

ASSOCIAÇÃO LIVRE

BOLETIM Nº 1

SETEMBRO/●

ASSOCIAÇÃO LIVRE. Entidade livre, de indivíduos autônomos, comprometidos com o ideal libertário, com o sindicalismo livre, com a sociedade libertária e autogestão social.

Autônoma em relação aos partidos, ao Estado e aos governos – sejam quais forem os governos. Defendemos o autogoverno do povo.

Princípios do movimento: LIBERDADE INDIVIDUAL – IGUALDADE ABSOLUTA – APOIO MÚTUO – AÇÃO DIRETA PACÍFICA – AUTOGESTÃO SOCIAL – SOCIEDADE LIBERTÁRIA

GRUPO LIBERTÁRIO DE RECIFE - PE

Por que voto nulo?

Para ser livre basta querer. É suficiente que cada indivíduo não coloque ninguém acima dele, nem abaixo. Um indivíduo livre não segue ninguém, mas segue idéias. Não segue nenhum líder, mesmo que este se proclame revolucionário, não o é.

Um verdadeiro revolucionário não deseja seguidores. Quem deseja possuir seguidores e liderados são os mascates da liberdade, aqueles que pedem voto ao povo para representá-lo, aqueles que manipulam o povo para governá-lo. Um indivíduo realmente livre, não se deixa re-

presentar por ninguém. Quem vota abdica de sua autonomia e delega a outros representatividades e responsabilidade que só ele mesmo pode assumir. Votar é pois, a declaração do conformismo e do sentimento de impotência, diante dos desafios da vida. Votar é escolher um substituto que faça por mim, que pense por mim e que lute em meu nome. De um homem nunca se deve pedir o voto, mas ação, iniciativa e luta. O parlamentar é o mascate da liberdade, o oportunista da ignorância e da insegurança que infesta a vida do povo.

Sidelis, mod. 2000, RTO Zumbi

ANARQUIA

João-Marça 2714069 (081) *fone*
anunciaçõs

É ORDEM!

É comum confundir Anarquia com **desordem e ausência de organização**. Na verdade, os anarquistas nunca se colocaram contra a ORDEM e muito menos contra a necessidade de ORGANIZAÇÃO dos trabalhadores. À burguesia reacionária de todos os países, interessa difundir estas idéias falsas e misticificadoras.

Vamos esclarecer o que pensam os anarquistas a respeito destas duas questões. Os anarquistas opõem à organização autoritária e hierarquizada, uma proposta de organização livre e não hierarquizada. **TODOS OS MEMBROS DE UMA ORGANIZAÇÃO ANARQUISTA SÃO LIVRES, NÃO ESTANDO SUJEITOS A QUALQUER LÍDER OU AUTORIDADE**. Todos se encontraram numa posição de absoluta igualdade, estabelecendo uma relação horizontal, onde não se possa desenvolver nenhuma relação de poder, que é a fonte de todos os privilégios e de toda opressão. Os autoritários são todos aqueles que só consideram possível a ordem a partir da existência da autoridade. Os anarquistas se opõem a esta concepção autoritária e negativa da ordem, pois acreditam que existe na natureza humana um sentido natural de ordem, bastando apenas que ele seja identificado para que possa se desenvolver. É suficiente que os indivíduos se sintam livres para

aparecer naturalmente entre eles a necessidade de ordem e de apoio mútuo indispensáveis para a preservação da vida coletiva. A autoridade passa a ser a negação da ORDEM NATURAL e a imposição da ORDEM ARTIFICIAL, que só se justifica para aqueles que não acreditam na capacidade criadora dos indivíduos, pois todo ato criador implica uma noção de ordem. Por consequência, a autoridade é a negação da liberdade humana, porque freia os impulsos naturais dos indivíduos e os tornam estranhos uns aos outros. Anarquia é ordem, a verdadeira ordem, a ordem voluntária, espontânea, livre da autoridade, da coação e da obediência a chefes, dirigentes, líderes e governos. A única forma válida de ORDEM surge da liberdade individual e coletiva porque está em harmonia com a natureza humana. A verdadeira ORDEM não precisa da autoridade para se desenvolver porque ela é natural. É a **DESORDEM** que precisa da **AUTORIDADE** pra se preservar. Portanto, onde houver autoridade a sua função não é manter a ordem, mas isto sim, garantir a desordem. A **DESORDEM** interessa aos exploradores e opressores do povo. Para nós injustiças, desigualdades, privilégios são **DESORDEM**. A verdadeira ORDEM se fundamenta na igualdade e na liberdade humana.

R. Francisco Laíde - 87
1 - madeiras da
CRU - Várzea

Ação direta pacífica

A ação direta nada tem a ver com a violência. As organizações políticas que aceitam a violência como tática ou como um princípio da luta revolucionária, só podem operar secretamente, envolvendo um número muito restrito de pessoas. A ação direta, por adotar a não-violência ATIVA, é **aberta e pública**. Não aceita a violência, mas reconhece o direito de autodefesa. Os anarquistas, partidários da ação direta pacífica, rejeitam uma estratégia violenta ou terrorista, pois eles não estão à altura de fazer frente ao poder repressivo, policial-militar, do Estado e das grandes empresas, que cada dia aprimoram o seu poder de destruição. É óbvio que, o quer que fizéssemos seria esmagado pelo seu poder de fogo. As ações violentas, apesar da agitação que às vezes causam são geralmente impotentes para afetar realmente o adversário; outras vezes até o fortalece, por darem ao Estado, sempre de prontidão, o pretexto de uma maior repressão. Entende-se por AÇÃO DIRETA, qualquer luta travada pelo POVO, **sem a interferência de intermediários**. É qualquer luta popular, onde o próprio Povo confia para si a responsabilidade de defender os seus interesses imediatos e históricos, através de suas organizações autônomas, as associações e sindicatos livres e os movimentos sociais diversos. A AÇÃO DIRETA rejeita o partido e o parlamento como forma de luta, porque são instâncias intermediárias de poder, que pretendem "representar o Povo". O ativista da AÇÃO DIRETA é politizado e consciente, por isso não aceita ser representado por ninguém. A ação partidária e eleitoreira é um processo de AÇÃO INDIRETA, sustentada por minorias esclarecidas, que visam a conquistar o poder político para dirigir e "governar" o Povo. Os ativistas pacifistas da AÇÃO DIRETA não aceitam ser governados, são ingovernáveis, mas acreditam no

autogoverno do Povo, na autogestão social. A AÇÃO DIRETA pacífica, supõe a organização de uma força popular poderosa a partir dos sentimentos e virtudes mais nobres do homem. Exige de todos, um treino político e emocional permanente. Sua força reside na inabalável convicção pessoal de cada ativista, na solidariedade irrestrita, na forte união e na justeza da causa que defendem. A não violência nunca pode ser clandestina; negar-se-ia a si mesma, pois toda a sua força vem da força da verdade e da justiça que ainda hoje e sempre comovem e mobilizam multidões. É importante para o êxito de qualquer movimento pacífico, neutralizar a interferência oportunista de parlamentares seqüiosos de votos. Podemos constatar praticamente, que a AÇÃO DIRETA NÃO VIOLENTA goza da preferência da opinião pública. Aquele que não provoca e nem reage de forma violenta mostra-se superior ao seu perseguidor e leva muitos a tomarem a sua defesa. A AÇÃO DIRETA NÃO-VIOLENTA é uma arma poderosa, que tem a vantagem de poder ser usada por qualquer pessoa. Não é necessário ser um revolucionário bem experiente para agir em movimentos pacíficos. O aprendizado se dará na prática cotidiana da NÃO-VIOLENCIA ATIVA. Um dos instrumentos mais eficazes da AÇÃO DIRETA não violenta é a greve. De greve em greve, até às GREVES GERAIS, que para os Anarquistas partidários do anarcosindicalismo podem alcançar um caráter revolucionário, numa conjuntura determinada. Enfim, todo este esforço educativo deve convergir para a organização de grandes manifestações populares e para a desobediência civil maciça e vigorosa, de todas as leis e atos que exploram o Povo.

"Estamos convencidos, que o verdadeiro poder das massas populares não é um poder militar, é um poder social".

Amor, liberdade e anarquia

Amar é querer a liberdade, a completa independência do outro. O primeiro ato do verdadeiro amor é a emancipação completa da pessoa que se ama. Não se pode verdadeiramente amar senão a um ser perfeitamente livre. Agora o homem quer a liberdade em todas acepções e aplicações desta palavra, ou então ele não a quer absolutamente. Querer, amando, a dependência daquele a quem se ama, é amar uma coisa e não um ser humano, pois este só se distingue da coisa pela liberdade. Também se o amor implicasse a dependência, ele seria a coisa mais perigosa e a mais infame do mundo, porque criaria uma fonte inesgotável de escravidão e de degradação para a humanidade. Emancipar o homem, eis a única influência legítima e benfeitora. Abaixo todos os dogmas religiosos, científicos, ideológicos e filosóficos, eles nada mais são do que **mentiras**. A **verdade** não é uma teoria mas um fato; a **vida** é a comunidade de **homens livres e independentes** – é a santa unidade do amor brotando das profundezas misteriosas e infinitas da **liberdade individual**. Ser livre

é não obedecer leis injustas, é não obedecer a nenhuma autoridade. É não reconhecer e não legitimar ninguém como um líder, como um guia, para ser admirado e para ser seguido. "Os homens não são para serem admirados, são todos iguais, todos idênticos. O que importa é o que eles fazem" (Satre). Um anarquista convicto não reconhece ninguém **acima dele, nem abaixo**. Nem um homem deve pretender representar outro homem, porque nisso reside a fonte de toda obediência e de todo conformismo. A anarquia é uma sociedade de livres e iguais. Numa sociedade de iguais não se pode conceber hierarquias, porque a hierarquia pressupõe a distinção e por consequência privilégio – raiz de toda dominação. Numa sociedade de livres não se pode conceber representação e mandatos, porque numa sociedade de livres cada indivíduo se representa por si mesmo. A humanidade se encontra dividida: de um lado os que buscam o Poder – fonte de todas as misérias humanas; do outro os que pretendem destruir o Poder. Neste estão os Anarquistas.

Telefones para contato com membros da ASSOCIAÇÃO LIVRE: 227.1814 (Noite), 341.4087. A partir de outubro faremos os nossos DEBATES LIVRES. Entre em contato conosco para maiores esclarecimentos.

VAMOS VIVENCIAR JUNTOS, UMA
CAMINHADA DE LIBERDADE